

O ARAUTO

European Nazareth
Bible College
Library



da SANTIDADE

OUTUBRO, 1992



Voámos para a prefeitura de Hokkaido, a uma hora e meia ao norte de Tóquio, Japão. Depois continuámos de carro até uma pequena igreja repleta de gente. Duas filas de profissionais jovens ocupavam os bancos da frente.

Era a penúltima paragem numa viagem de reuniões de santidade que começou em Okinawa e nos levaria para o norte através das cidades-chaves de Osaka, Kyoto, Tóquio e Sapporo. Os cinco milhões de habitantes de

Hokkaido ocupam-se principalmente no fabrico de lacticínios, colheita e produção de fruta, em especial maçãs. Eram os princípios de Outubro. Prevalencia um bom clima, extraordinário para os fins do outono. Porém nós não estávamos ali para admirar o interior do país, mas para pregar na nossa igreja mais ao norte desta linda ilha.

Por toda a parte os templos estavam repletos de profissionais jovens ou aspirantes a bons empregos. Conversavam bastante bem em inglês.

Perguntei a um jovem inteligente: "Que pensa fazer com o seu diploma quando terminar os estudos de medicina?" A resposta foi imediata: "Procurarei um lugar onde ainda não temos igreja e iniciarei ali a prática de medicina para ter um apoio pessoal e financeiro no começo duma nova Igreja do Nazareno no Japão". Ainda sinto o entusiasmo na sua voz, a antecipação do avanço do Reino, esperando este jovem ser pioneiro numa nova área para a igreja.

Hoje encontro-me em Virginia (EUA) onde o superintendente dirigiu uma reunião de plantadores de igrejas. Certo jovem enfermeiro, iniciou há dois anos uma nova igreja e esta é agora patrocinadora de outra nova na vizinhança. Um polícia investigador/plantador de igrejas está no quarto ano de estudos do

curso por extensão, preparando-se para a ordenação. Um terceiro plantador de igrejas trabalha tempo integral numa companhia de produtos químicos e foi chamado para pregar "no serviço".

A sua nova igreja começou com um estudo bíblico e em breve atingiu a assistência de 39. Um quarto plantador graduou-se do Seminário Teológico Nazareno em 1960 e pastoreia igrejas estabelecidas há vários anos. Mas agora, orientado por Deus, iniciou um novo trabalho. No primeiro domingo apareceram 40 pessoas para culto no prédio da escola.

Este é um padrão bíblico. Durante dois séculos, os discípulos de Cristo seguiram o modelo do próprio Mestre que, por vezes, foi a lares para ensinar, explicar, curar, perdoar pecados e ajudar discípulos a terem profunda compreensão da obra de Deus.

No século terceiro, o foco mudou de reuniões nos lares para templos, descurando-se a ênfase de crentes se reunirem em casas particulares. A igreja moderna tem enfraquecido neste processo com a diminuição da ênfase ao sacerdócio do crente.

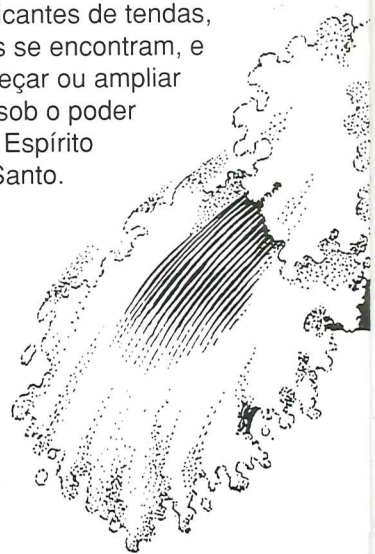
Sempre que se recorda um avivamento ele parece estar relacionado a grupos que se reuniam nos lares para oração e, depois, se dispersavam para ganhar pessoas para Cristo. *A onda do futuro será "fabricantes de tendas" em pequenos grupos nos lares.* Isto processa-se há 50 anos na China. A obra de Cristo continua nesse país.

O modelo mais conhecido é o da Coreia, onde o pastor Paul Yonggi

Cho se tornou perigosamente enfermo, demasiado doente para continuar a trabalhar. Ele pediu aos membros que reunissem as pessoas em pequenos grupos para cuidar de seus anseios e necessidades. As mulheres mostraram-se relutantes, mas ele ordenou-lhes que o fizessem. Agora, 40.000 pequenos grupos cuidam das necessidades de 650.000 indivíduos.

Deus parece falar hoje especialmente aos leigos sobre uma frente bastante ampla, bem como aos ministros preparados para serem activos em pastorear, alimentar e curar uma nova pequena congregação.

A obra da igreja sempre foi feita por leigos que trabalham duro nos seus empregos seculares mas dão parte de sua vida à causa de Cristo. O desafio é motivar e preparar uma força ainda maior de trabalhadores dispostos a ser fabricantes de tendas, onde eles se encontram, e a começar ou ampliar igrejas sob o poder do Espírito Santo.



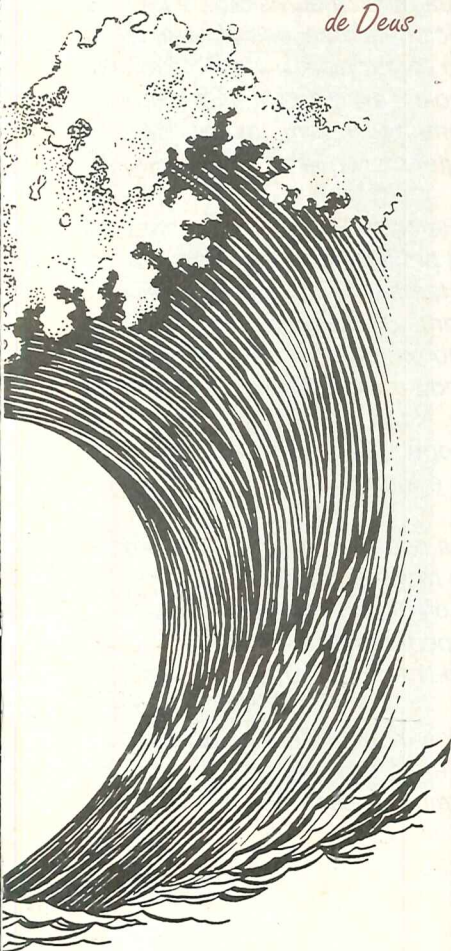
FABRICANTES DE TENDAS — ONDA DO FUTURO



Que aconteceria na denominação se em cada igreja delegássemos ministério a leigos responsáveis para trabalhar em pequenos grupos? A experiência tem tido êxito evidente em toda a parte. Ponhamos à prova o Espírito de Deus. Será que o Senhor da vida nos procura mostrar um potencial para rápida evangelização de povos na América, Europa, África, Ásia e confins da terra?

Fabricantes de tendas/plantadores de igrejas é uma onda de futuro evangelismo, com êxito garantido, na nossa Sião. Quererá você oferecer-se como voluntário? ☐
—RAYMOND W. HURN
Superintendente geral

A experiência tem tido êxito evidente em toda a parte. Ponhamos à prova o Espírito de Deus.



O ARAUTO da SANTIDADE

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO

Volume XXI — Número 10

Outubro, 1992

NESTE NÚMERO

FABRICANTES DE TENDAS—ONDA DO FUTURO.....	2
<i>Raymond W. Hurn, super. geral</i>	
FOGUEIRAS	4
<i>Jorge de Barros</i>	
A INTEIRA SANTIFICAÇÃO FAZ DIFERENÇA.....	5
<i>Richard S. Taylor</i>	
CARTA AO DR. MARTINHO LUTERO	6
<i>Júlio de Santa Ana</i>	
MISSIOLOGIA: UM ESTUDO IMPRESSIONANTE.....	8
<i>Charles R. Gayley</i>	
UM NOME PARA HONRAR	9
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
“AS SAGRADAS LETRAS”	10
MENSAGEM PARA A FAMÍLIA	10
<i>James Dobson</i>	
QUE É A IGREJA?	12
<i>Mario Zani</i>	
A SALVAÇÃO FAZ DIFERENÇA	13
<i>Fletcher Spruce</i>	
RESSSENTIMENTO—O PIOR TIPO DE CâNCER.....	14
<i>Leslie Parrott</i>	
A TARTARUGA AFOGOU-SE!	16
<i>Morris Chalfant</i>	
VOCÊ É A IGREJA	17
<i>John C. Bowling</i>	
SANTIDADE NO TABERNÁCULO.....	18
<i>Lorraine O. Schultz</i>	
GANHA—ONDE COMEÇAR?	20
<i>Paul Stroud</i>	
“EMPURRAR” E “PUXAR” (P. Devocional).....	21
<i>John H. Jowett</i>	
O ESPÍRITO DE SABEDORIA (M. Jovem).....	22
<i>A. B. Simpson</i>	
SEMENTES QUE ME ENRIQUECERAM (P. Missionária).....	23
<i>Jennifer Sutch</i>	
A IGREJA—PLANO DE DEUS.....	24
<i>Irving D. Larson</i>	
PERGUNTAS E RESPOSTAS.....	25
O CAMPO É O MUNDO	26/27

FOTOS:

Capa — J. Barros; p.12—J. Pacheco; p.14—E. Smith; p.15—Wallowitch; p.20—M. Zani

RAY HENDRIX, Director Geral

JORGE M.S. BARROS, Coordenador Internacional

MANUELA C. DE BARROS, Diretora Editorial

ACÁCIO PEREIRA, Redactor

ROLAND MILLER, Artista

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por Publicações Internacionais e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by Publications International, printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. Postmaster: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO. 64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

FOGUEIRAS

O Cristianismo está pontilhado de fogueiras ateadas de lá e de cá. Sim, por vezes é a própria Igreja a atear fogos. Livros e tratados tidos como hereges têm sido queimados desde Atos 19 aos nossos dias. No zelo de purgar a Terra de obras consideradas nocivas, cometem-se até excessos: muito trabalho de valor histórico, científico e artístico desaparece em fumo.

Deve sempre causar-nos preocupação a pressa de queimar o que não entendemos, o que ofende a teologia de alguns ou o que é identificado com grupos rivais. Receberam penas cruéis cientistas que questionaram crenças oficializadas, desde o formato da Terra às suas rotações no Sistema Solar.

Inventos da Revolução Industrial foram a princípio tratados como feitiços ou produtos de artes mágicas e, por isso, estilhaçados a

marretadas. Lançaram-se de púlpitos graves cautelas quanto à electricidade, à máquina a vapor e ao avião. Um pregador inflamado dizia: "Se Deus quisesse que o homem voasse, ter-lhe-ia dado asas!".

Mas fogueiras pouco resolvem. Deixam no ar o fumo denso da intolerância, negam ao acusado futura oportunidade de regenerar-se, usam um pouco do chamado "argumento do canhão". O que não sabemos silenciar por raciocínio calmo, lógico, documentado e principalmente bíblico, exterminamos em raiva pirotécnica.

Hoje, uma liturgia mais "moderna", com sua música apressada e de volume ascendente, causa a adoradores tradicionais reacções enérgicas. Não falta quem deseje atirar ao fogo o teclado electrónico, a viola-baixo, a bateria, o amplificador com seus altifalantes colossais e de linhas pouco "sacras" no ambiente anti-séptico de certos templos. Porém, tal solução poderá revelar-se inflamatória, destruindo muito mais que os instrumentos visados.

Ao celebrarmos mais uma efeméride da Reforma Protestante lembramos neste mês aqueles que arderam em fogueiras públicas por causa da sua fé. Nesse mesmo clima de reflexão, recordemos também as fogueiras que ateámos ou ainda continuamos a atizar em nome da preservação da fé. Quando os discípulos pediram fogo do céu sobre uma comunidade hostil, Jesus tirou-lhes o fósforo das mãos, censurando a intolerância deles com um "não sabeis de que espírito sois" (Lucas 9:55). No seu radicalismo, os discípulos nem pararam para pensar que no fogo pereceriam não só os culpados mas crianças, incapacitados, velhos e todos os animais da comunidade.

Fogueiras podem silenciar por um pouco a oposição mas não expurgam a Terra do espírito que continuará a infectar a mente e a poluir costumes. Isso, só o Fogo Divino faz. Mas Ele consome o pecado sem incinerar o pecador. Por outro lado, as nossas fogueiras podem tornar-se em prematuros mini-infernos onde o ofensor, no dizer de Dante, perde toda a esperança.

À medida que reflectimos na nossa herança evangélica e na revolução que ela trouxe à liturgia, ao canto, à literatura e à pregação, reconhecemos que a Igreja do Senhor não necessita de fogueiras nossas. Ela precisa é de mais Fogo Divino ateado dentro de nós. □

— JORGE DE BARROS



A inteira santificação é a rocha que serve de alicerce espiritual. O cristão cambaleante finalmente se estabiliza. O entulho, não só do pecado mas também de interesses divididos, foi removido. O espírito dobre chegou ao fim. Agora compreendemos o que significa firmar a vista num só propósito. Não só mental mas também experimentalmente. Chegámos por fim à raiz dum compromisso incondicional e eterno. Finalmente temos orado e agonizado até encontrar saída de nossas reservas, incredulidade, relutância, apego a nossos próprios direitos, tendência de usar a astúcia para moldar Deus à nossa maneira de ser, em vez de permitir que Ele nos submeta à Sua. Em resumo, estamos no altar. Isto permite que o Espírito Santo nos ajude a estabelecer em nossas crenças e compromissos cristãos para que, literalmente, se convertam na nossa segunda natureza. Os resultados são vários:

Satisfação interior. Conhecemos Deus em Cristo. Sabemos que estamos no altar. Reconhecemos que o Espírito Santo habita no Seu poder santificador. Sabemos estas coisas e ficamos satisfeitos. Não estamos apalpando, buscando ou impacientes.

Estabilidade pessoal. Porque estamos na Rocha, não nos desviamos com cada vento que sopra. Podemos ter grandes expectativas porque estamos estabelecidos e seguros. Podemos crescer porque sabemos que estamos bem plantados. Podemos marchar porque estamos no caminho certo.

Disposição espiritual espontânea. Esta é uma condição maravilhosa. Deixamos de ter a mente mundana, material, desportiva ou ambiciosa; possuímos agora a mente de Deus. A nossa mente de Deus brota do interior como um manancial de água. É a própria essência do nosso ser. A piedade contínua já não vai contra a corrente. O curso da nossa natureza mudou. Como resultado, a piedade passa a ser um estilo de vida completamente natural e agradável.

Esta disposição espiritual faz-nos sentir em nossa casa quando estamos na Casa de Deus, com o povo de Deus, no lugar de oração, no estudo bíblico ou em leituras cristãs, ouvindo programas cristãos de rádio ou de televisão. Mais ainda, não encontramos em nós qualquer afinidade com a obscenidade e o lixo que transmitem os meios seculares de comunicação. Não só discernimos claramente as normas baratas, os falsos valores e o pensamento moral deturpado que sufocam o nosso país, mas rejeitamo-los cada vez com mais força. Sentimos em tudo isso uma indignada rejeição. Não importa o que façam para nos atrair, não encontram resposta da nossa parte. Vemos o que há detrás de tudo isto e não queremos participar nas ofertas do mundo.

Interesse consistente por outros. O egocentrismo dá lugar a um movimento centrífugo da alma. Os nossos interesses primários passam do eu às necessidades das pessoas que nos cercam. Deparamos com uma disposição dentro de nós para sermos fiéis na mordomia e nos envolvermos nas actividades da igreja, numa ou noutra tarefa, de acordo com as necessidades que se nos apresentem. A oração intercessória adquire e passa a ser uma nova dimensão na nossa vida cristã. A oferta sacrificial converte-se em alegria recém-descoberta. Sentimos uma carga crescente pelos problemas e dores do mundo inteiro, mas dentro desta ampla compaixão mantemos o foco na salvação de almas. Queremos que Jesus seja conhecido e honrado em toda parte.

Esta não é uma descrição exagerada do coração santo. É um verdadeiro retrato da pessoa santificada e uma representação exacta da alegria, do alívio e da libertação usufruídos por quantos estão verdadeiramente cheios do Espírito. Se esta ainda não for a realidade de nossa experiência, oremos, busquemos e aprofundemos até que a seja. "Fiel é o que vos chama, o qual também o fará." (I Tessalonicenses 5:24).

— RICHARD S. TAYLOR

Estimado Dr. Lutero:

No próximo 31 de Outubro cumprir-se-ão 475 anos desde que você, com muita fé e coragem, colocou suas teses na porta do templo do castelo de Wittenberg. De então até hoje, a corrente espiritual que você provocou no seio do Cristianismo manteve-se viva. Nós contamos-nos, como parte da mesma, entre seus herdeiros. Estamos longe de sua Saxônia e tentamos dar testemunho dessa fé, cujo perfil você soube delinear tão bem neste Brasil, como em todo o mundo, com seu rosto voltado para o Atlântico.

Por aqui, a vida das igrejas transcorre entre muitos problemas, como em seu tempo. É, justamente, a respeito deles que me animo a escrever-lhe. Quiséríamos que você nos acompanhasse para nos guiar e ajudar. Sua insistência na justificação pela fé nos tem sempre orientado. Porém, creio que agora ela é tão necessária como naqueles dias de Outubro de 1517. Com efeito, Dr. Lutero, parece prevalecer às vezes entre nós uma consciência muito satisfeita em si mesma, dominada por um sentimento de autojustificação, que tem sua raiz mais naquilo que fazemos do que naquilo que cremos. Parece que nossas obras, o que realizam nossas instituições, o que desenvolvem nossos colégios e universidades, são mais importante do que a fé. Esta nos leva até você; as obras não nos fazem progredir no caminho para o Reino. Somente crendo nisto será possível a alguém empenhar-se na busca da sua justiça. Por isto me preocupa a situação, Dr. Lutero, pois mais que comprometidos com o Reino (que é a maneira de dar testemunho da fé) parecemos estar atraídos pelo prestígio social e o êxito que, segundo o mundo, se traduz na estabilidade financeira de nossas instituições.

Outro problema que o seu pensamento nos ajudou a discernir com maior clareza e que também hoje está presente na vida de nossas comunidades, é o que se relaciona com a *liberdade do cristão e o cativo da Igreja*. Nos escritos de 1519-1520, você nos faz compreender que o fiel está chamado a viver "a liberdade dos filhos de Deus", segundo a qual podemos ser senhores de tudo, sem estarmos submetidos a ninguém. Porém, a partir da perspectiva do Evangelho de Jesus Cristo, isto também significa que livremente nos submetemos aos demais para os servirmos. Ou seja, que o nosso serviço nasce da liberdade do amor, que não pode ser manipulado nem dominado; pois deixa de ser amor quando oprimido, castrado, encarcerado. A Igreja tem que viver nesse amor; porém, assim como no seu tempo ela estava a serviço de poderes que não são os de Deus, pode ocorrer também hoje que ela responda mais a interesses particulares que aos do Espírito Santo. Desta forma se dá a opressão nas igrejas. Como é possível falar do Espírito Santo — a liberdade (II Cor. 4:17) — quando não se deixa falar aos outros, quando se é intolerante e de pensamento rígido, autoritário? Preocupam-me, Dr. Lutero, estas marcas de cativo na Igreja. Com isto não quero dizer que todas as nossas comunidades

Carta ao Dr. Martinho Lutero

vivam no cativeiro; longe de mim chegar a afirmar isso! Entretanto, basta que uma esteja cativa para que, de uma maneira ou outra, isso influa e afete a todas as demais.

Houve um tempo no qual experimentamos o cativeiro que nos quis impor o poder imperial. Depois tivemos que sofrer aquele cativeiro que tentou desenvolver um poder eclesiástico intolerante. Recentemente, vivemos a opressão autoritária, com sua sequele de violação dos direitos humanos, de torturas, de desaparecimentos... Foram tempos duros, de muita dor, de luta. Através disto Deus nos conduziu a combater pela liberdade de nosso testemunho. E as páginas que você escreveu nos inspiraram, dando-nos força quando tudo parecia indicar que as nossas se tinham esgotado.

Especialmente, você nos recorda que quando a Igreja está dominada por um poder civil, por uma classe social arrogante, por uma cultura que se erige em modelo universal e menospreza a outras por serem de povos pobres e marginados, o cativeiro desta igreja significa o cativeiro da Palavra de Deus. Esta, que tem de ser pregada livre e soberanamente, é comunicada ao povo de maneira condicionada, limitada. Deixa, então, de ser "espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12); é transformada em instrumento de ideologias de poder, que não quer libertar os seres humanos, mas sim submetê-los e explorá-los.

Preocupa-me, Dr. Lutero, que muitas vezes nossas igrejas estejam tão dispostas a defender o *modernismo*, ou a submeter-se tão facilmente às forças que confundem revolução com dominação, quando você enfatizou claramente que estão chamadas a viver em liberdade do amor, que é a vida no Espírito.

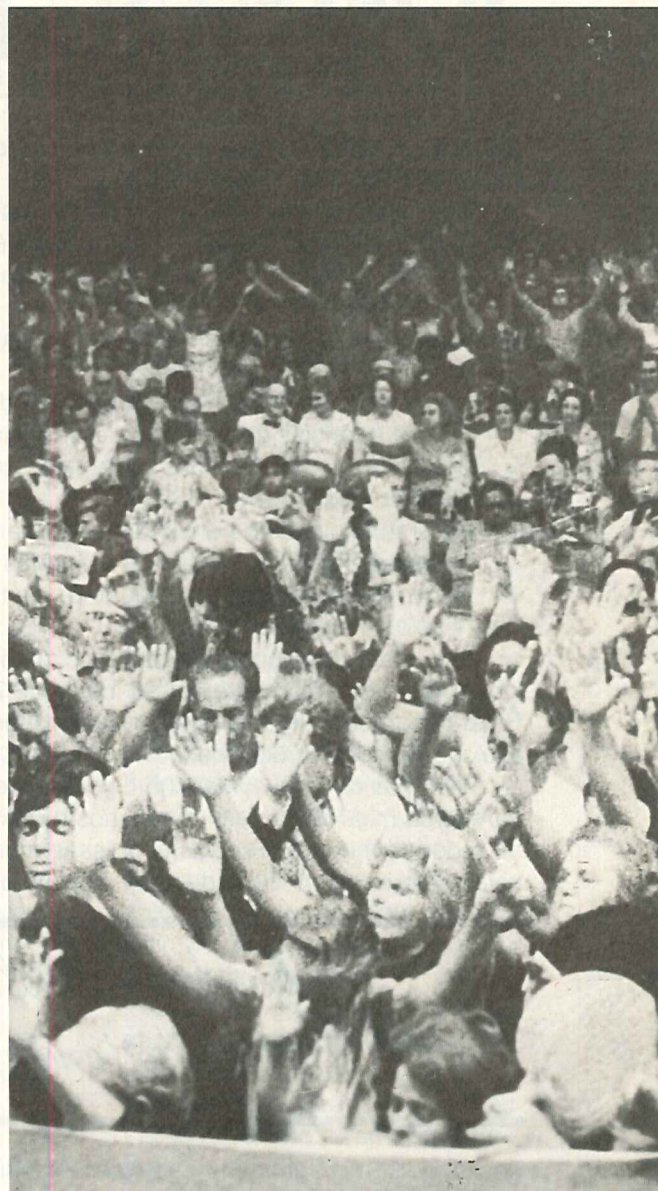
Relacionado a este há um terceiro problema: o da autoridade da Igreja. Quem é o centro da autoridade: a Palavra de Deus ou os seres humanos? Muitas vezes tenho a impressão que a norma nas nossas comunidades está regida pelo que agrada às pessoas. Se estas pessoas preferem uma linguagem "celestial" a um realismo bíblico, então nem sempre se procura educar o povo segundo a Palavra de Deus. É triste tanta contradição! Você, Dr. Lutero, bem como João Wesley, enfatizaram a importância da autoridade da Bíblia como norma de fé e de comportamento. Meu sentimento é que, por querermos ser tão "celestiais", tão "espirituais", nos esquecemos de que a vida no Espírito se manifesta — entre outras coisas — na fidelidade (Gál.5:22). A quem, senão a Deus? E como conhecê-IO senão através da Sua Palavra?

Prezado Dr. Lutero, volto a repetir que seria de tremendo valor sua presença conosco nesta época para nos ajudar a enfrentar problemas como os que acabo de compartilhar consigo. O que está em jogo é nada mais nada menos do que a nossa possibilidade de ser ou não ser discípulos de Jesus Cristo.

Em Seu nome, fraternalmente o saúdo,

Júlio de Santa Ana.

(De "Voz Missionária")



MISSIOLOGIA:

Um Estudo Impressionante

MISSIOLOGIA! Que grande palavra! Mas que significará ela?

Basicamente, missiologia significa "o estudo de missões". Tal estudo é especialmente necessário em nossos dias, porque Deus está a realizar coisas impressionantes:

- Está a enviar missionários navajos a Lapland e filipinos à Suazilândia.
- Derrubou a cortina de ferro e levantou dentro da Rússia agências que *enviam* missionários.
- O número de missionários norte-americanos duplicou deste 1960.
- Há uma explosão de envio de missionários por igrejas do "Segundo e Terceiro Mundos".
- Missionários têm recebido lugar de destaque em revistas seculares.
- O número de seguidores de Jesus continua a aumentar diariamente, numa média de 70.000.

Está a acontecer algo no nosso mundo. Algo grande. Exige de nós estudo e pesquisa.

Tem havido uma avalanche de crescimento no campo da missiologia, em seminários e universidades ao redor do mundo. "Escolas de missão mundial" de nível superior enchem-se de jovens ansiosos

tem havido um movimento forte conducente à acção.

Ontem mesmo, um professor bateu-me no ombro e disse: "Deve ir *com* seus alunos ao campo missionário". Disse-lhe que estávamos precisamente a fazer isso no Seminário Teológico Nazareno. Expondo nossos alunos a várias congregações étnicas, apresentando-os a diferentes culturas da cidade central e orientando-os através de períodos de internamento, procuramos ajudá-los a ultrapassar barreiras culturais. O Dr. Terry Read acompanhará um grupo de alunos às Caraíbas, ainda em 1992, para um Curso Inter-cultural, com experiência prática no campo.

A espiritualidade é também fundamental à missiologia. Um dos aspectos encorajadores da conferência foi a repetida ênfase a este facto. Conferencista após conferencista mencionaram a base espiritual necessária para o tipo de pesquisa que em conjunto realizamos.

Compensa estudar missiologia?

Observe a curva de crescimento sul-americano!

O Dr. Louie Bustle desenvolveu "olhos de crescimento da igreja" enquanto estudava no Seminário Teológico Nazareno. Após o primeiro

*"Toda a boa missiologia deveria traduzir-se em acção.
Se esta não existe, falta alguma coisa."*

(incluindo 91 no Seminário Teológico Nazareno). Foi recentemente estabelecida, entre outras, uma cadeira de missiologia na Universidade de Cambridge, na Inglaterra.

A missiologia, como disciplina, tem sido forjada de várias áreas de estudo: teologia, história, sociologia e antropologia, são algumas delas.

No entanto, missiologia é mais do que simples estudo de missões. Envolve também a **prática** de missão. Johannes Verkuyl, missiologista da Universidade Livre de Amestardão, disse: "Toda a boa missiologia deveria traduzir-se em acção. Se esta não existe, falta alguma coisa".

Assisti durante uma semana à última reunião anual da Sociedade Americana de Missiologia. Participaram nela membros de todo o país. Para além de elevada aplicação académica e nível intelectual,

período como director de missão, quando foram plantadas 61 igrejas, ele regressou ao Seminário Teológico Nazareno para estudar mais e obter o grau de Mestrado em Missiologia. Pouco depois, foi nomeado director regional da América do Sul.

Valerá a pena obter treinamento em missiologia? Evidentemente! O Dr. Bustle escreve: "O programa de missões no STN é um dos melhores do mundo. Tem-me ajudado a estabelecer uma filosofia missionária que funciona no mundo de hoje."

Este ano há vários alunos sul-americanos no STN, de nações como a Argentina e o Chile. Matricularam-se no mesmo curso de estudo frequentado pelo Dr. Louie Bustle, quando aqui estudou.

Existem geralmente variantes em qualquer curva de crescimento. Uma, cremos, tem sido o estudo de missiologia. E isto... é algo para se ter em mente. □

— CHARLES R. GAILEY

UM NOME PARA HONRAR

Os membros da Igreja do Nazareno sabem que o nome os identifica com Jesus, o Nazareno. Para eles quem é discípulo do Nazareno é nazareno. A escolha do nome pelo fundador Phineas Bresee foi boa. Jesus foi identificado na Sua época por esse nome. Pedro foi conhecido como aquele que “estava com Jesus, o Nazareno” (Mateus 26:71). A identificação colocou-o em má situação, uma advertência para todos os nazarenos. O mancebo que estava junto do sepulcro também identificou Jesus como Nazareno (Marcos 16:6). Pedro apresentou-O como “O Nazareno”, perante as autoridades (Actos 2:22), após seu primeiro sermão. Paulo também fez questão de dizer que o próprio Jesus Se identificara no caminho para Damasco como “Jesus, o Nazareno” (Actos 22:8).

Não há Igreja dos Nazarenos, mas “do Nazareno”. Honra-nos esta identificação e deve ser conservada com muita humildade, pois não queremos ser apanhados numa situação tão incômoda como a de Pedro, negando o Mestre.

Espera-se que ser nazareno seja ser cristão, no verdadeiro sentido. São dois títulos que se completam perfeitamente. Os nazarenos não estão identificados com qualquer discípulo de Jesus ou sacramento. O Mestre condescendeu em vir até nós, assumindo a nossa humanidade. Nós identificamo-nos com Ele quando recebemos o Seu Espírito. Paulo explica que a nossa identificação deve ser uma experiência tal que, como Ele, possamos dizer: “Cristo em nós” (Gálatas 2:20; Col. 1:27).

Os nazarenos sabem que

ninguém será verdadeiro discípulo se não passar pelo novo nascimento. É algo mais que educação religiosa, ter nascido de pais cristãos ou ser batizado. Eles crêem no perdão e na purificação (I João 1:9; João 3:3-6); que Jesus morreu pelos pecadores, mas também para nossa santificação. O Senhor pagou o preço duma redenção perfeita. Os nossos pecados O pregaram na cruz, mas a crucificação resolveu de vez o problema do pecado (Gálatas 5:24; Romanos 6:6).

Os nazarenos acreditam numa predestinação condicional, “eleitos em Cristo” (Efésios 1:3-6). Aceitando Cristo, entro na eleição, tornando-me candidato às bênçãos celestiais. Os nazarenos crêem que é necessário o testemunho do Espírito (Rom. 8:14) e que o fruto do Espírito nos identifica com Jesus. Acreditam na inspiração bíblica e que quando lemos a Bíblia com sinceridade e humildade, ou escutamos a sua mensagem com coração aberto, seremos orientados no Caminho.

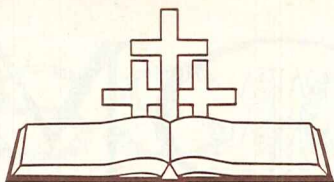
Que tipo de nazareno sou eu? Creio na salvação pela fé (Efésios 2:8,9; Rom.5:1); na santificação pela fé (Actos 26:18; 5:8,9); que Jesus orava por uma verdadeira experiência de santidade (João 17:17); e que Jesus é o verdadeiro Deus (I João 5:20)? Creio que Sua mãe e Seus irmãos “são aqueles que fazem a vontade de Seu Pai (Marcos 3:31-35)? Há aqui um relacionamento, uma amizade que transcende laços familiares ou carnis, que é mais que amor filial ou paternal.

O carácter dum verdadeiro nazareno, discípulo de Jesus, o Nazareno, realça-se quando as circunstâncias são adversas.

Sabe ele que pode ter saúde espiritual quando o “leão ruge”, “os montes se abalam”, “o mar ruge”, “não haja fruto na vide”, “a figueira não floresça”, “os campos não produzam mantimento” e uma fábrica mande alguns para a rua. Ele também sabe que se não vigiar não “ficará de pé”; que se cair por ignorância ou subestimar a força do inimigo e não confessar sua falha a Deus e se levantar de novo, criará condições psíquicas que o poderão levar a outras fontes de “socorro” e não ao irmão ofendido e a Jesus, o Advogado dos que têm o coração contrito (Salmos 138:6; 145:8; I João 2:1).

Infelizmente, os nazarenos podem ser confundidos ou “defraudados”. Certa vez, em Cabo Verde, alguém encontrou um crachá pertencente a um delegado à assembleia que se realizava na cidade. Com esse distintivo foi a uma loja e tomou mercadorias a crédito, desaparecendo depois. A polícia acabou por tranquilizar os delegados das várias ilhas ali representadas, quando encontrou o falso nazareno. O comerciante justificou-se que ao ver o emblema e sabendo que somente pessoas de confiança da igreja eram nomeadas e usavam tal identificação, dera as mercadorias. O pastor ou o leigo deve acautelar-se (I Pedro 2:11,12). Honestidade e santidade andam de braços dados. Mas os tempos são outros e piores que os de Noé. Há mais gente, mais podridão. Há pessoas espiando por aí (Provérbios 22:1; Eclesiastes 7:1). Evitemos que nossa identificação com Cristo sofra detrimento de qualquer espécie. □

—EUDO T. DE ALMEIDA



“AS SAGRADAS LETRAS”

“Irmão Martinho”, dizia um dos mestres de Lutero no mosteiro agostiniano de Erfurt, “deixa de lado a Bíblia, lê somente os mestres antigos: estes te dão toda a substância que nela se encontra; a leitura da Bíblia só serve para produzir inquietação”. E ele estava certo: a leitura da Bíblia produz perturbação.

Contudo, a inquietação produzida pela leitura da Bíblia é aquela que surge na busca da verdade. A sede da verdade inquieta o homem e o faz lutar contra todos os impecilhos até encontrá-la. Tem-se verificado isto através da história e de inúmeros casos. Não foi apenas Lutero, nem a Reforma, mas toda a História da Igreja e mesmo de nações, que tem mostrado o poder da Escritura Sagrada, sua influência e capacidade de ação.

A recomendação de Paulo a Timóteo é, pois, muito precisa: “Sabes as sagradas letras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que há em Cristo Jesus” (II Timóteo 3:15). *As sagradas letras*, carta de Deus ao homem, por Ele inspirada para a nossa salvação e edificação.

Nisto está o valor fundamental da Escritura Sagrada: na sua relação com Deus. Não fosse isto e nós a leríamos como romance, história geral, livro de poesias, biografia, etc., sem qualquer expectativa de receber a mensagem divina. Graças a Deus, porém, que ela compreende “as sagradas letras” e que por ela *a mensagem é transmitida, a verdade esclarecida, a salvação alcançada e a fé edificada.*

Possamos nós dizer, à semelhança do cantor sacro: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, e luz para o meu caminho” (Salmo 119:105).

(Transcrito)

Há anos, a minha esposa Shirley fracturou uma perna quando esquiava. Por isso, tive que assumir por várias semanas as funções de dona de casa e mãe. Pensando no ditado “A erva do vizinho sempre parece mais verde”, aprendi nesse tempo muitas coisas acerca da cor da relva do vizinho: realmente não era mais verde e o pior é que nem sequer se podia comer! Através dessa breve incursão nas responsabilidades maternas e por experiência obtida no ministério de aconselhar mulheres, cheguei a desenvolver grande apreço pelas qualidades particulares que se requerem para ser esposa e mãe.

Do meu ponto de vista, o seu trabalho e de suma importância para a saúde e vida da nossa sociedade; e sinto pena pela falta de respeito e reconhecimento que sofrem as nossas “donas de casa”.

A própria expressão *dona de casa* se converteu num símbolo de falta de êxito, inferioridade e insignificância. Quão lamentável! Como país não podemos cometer um erro maior que desvalorizar a importância do lar e o apoio que dele devem receber os filhos.

No entanto, o trabalho de “dona de casa” acarreta frustrações e tensões especiais

MENSAGEM PARA A FAMÍLIA

para a mulher; e devemos enfrentá-las honestamente. Mesmo para a mãe profundamente dedicada à família e seu bem-estar, há momentos em que ela deseja fugir desse ambiente. As crianças podem esgotar e irritar quem cuida delas 365 dias ao ano. São por natureza barulhentas, brigam entre si, criam desordens incríveis, molham as calças, riscam os móveis e fazem explodir constantemente os nervos tensos da mãe. Realmente, só uma supermulher pode criar um bando de filhos sem se perguntar de vez em quando: "Como me meti nisto?"

As mulheres enfrentam também outros problemas e pressões não tão comuns entre os homens. Especialmente as que ficam em casa sentem a necessidade da companhia de outros adultos. Experimentam com frequência o desejo profundo e persistente de contacto humano. Sentem a falta de sorriso, amor e momentos românticos da juventude. As horas diárias que dedicam às telenovelas são reflexo dessa necessidade de estar em contacto com outras pessoas, por se sentirem demasiado isoladas. Este é um grande problema.

Conduz-me isto ao motivo das frustrações que com maior frequência encontro na orientação

matrimonial: as mulheres que experimentam as necessidades insatisfeitas que acima apontamos, não conseguem explicar aos maridos o que sentem. A mulher que reconhece que algo vital desapareceu da sua vida, busca naturalmente no marido aquilo que lhe faz falta. Deseja que ele compreenda os temores e frustrações por que está a passar, mas não consegue comunicar-se com ele. Procura fazê-lo mas, em vez de obter apoio, seus esforços são interpretados como atitude crítica, queixa, autocompaixão e hostilidade.

E todo o homem está equipado com um "botão", em qualquer lugar no centro do crânio, que lhe permite "desligar o receptor" perante esse ruído incómodo e desnecessário. Uma senhora escreveu-me o seguinte, exprimindo o sentir dum milhão delas: "A falta de comunicação é a causa principal da minha depressão. Quando procuro resolver os nossos problemas ou falar deles, o meu marido apresenta sempre uma parede fria de silêncio. Torna-se extremamente negativo cada vez que procuro expor um assunto. Crê que não temos problemas!"

Ao abordar este tema, não pretendo desprestigiar os homens. Já sofremos bastante disso nos

últimos anos. Tornou-se prática comum representar o chefe de família como um louco, intolerante, explorador, misógino, fanático de futebol, maníaco sexual e um egoísta que só pensa em si. De acordo com algumas mulheres furiosas, os homens são piores que víboras com botas. Por pertencer ao sexo masculino, essas acusações também me afectam pessoalmente.

Mas é certo, creio eu, que muitos homens não compreendem as necessidades emocionais das esposas. Vivem num mundo totalmente diferente e com muitas frustrações próprias. Possivelmente não se podem colocar no lugar duma mulher, para ver e sentir o que ela experimenta, ou talvez estejam preocupados com o seu trabalho e não escutam. Qualquer que seja a razão, as mulheres têm necessidades que, por vezes, os homens não compreendem.

Existem soluções viáveis para problemas e frustrações que as mulheres enfrentam; e a maioria dessas respostas encontram-se nos princípios dados por Deus através da Sua Palavra. Afinal de contas, poderá haver melhor receita para a vida familiar com êxito que a planeada pessoalmente pelo Criador da humanidade? □

—JAMES DOBSON

QUE É A IGREJA?



A igreja tem sido definida de diversas formas. Para muitos há uma visível e outra invisível; para dicionários é a de Roma; para alguns ateus é um mal necessário; para os religiosos, um lugar onde “devemos ir”; para certos comerciantes, um meio de ganhar a vida; para os pobres, um lugar onde vão os ricos; para estes, um lugar onde vão os pobres; para alguns homens, um lugar onde vão mulheres e crianças; para certas mulheres e crianças, um lugar onde vão os anciãos.

Podíamos continuar com outras definições e conceitos sem nos preocuparmos com o tamanho, localização na cidade ou campo e influência na sociedade.



A igreja que vence problemas é muito mais que um prédio, doutrina ou organização. Por outras palavras, é muito mais que paredes, sinos e pregos (Actos 17:24).

A igreja é um corpo vivo com movimento inteligente, porque a sua cabeça é Cristo (Efésios 5:25).

É cada pessoa nascida de novo (I Pedro 1:3-5); são os adultos, jovens e crianças que deixaram tudo para seguir a Cristo (Mateus 4:20; 19:29).

Somos todos nós que testificamos duma transformação espiritual e que mudámos de vida (Romanos 12:2).

A igreja é você, sem qualquer barreira de raça ou sexo. Diante de Deus não há brasileiros, chineses ou russos (Actos 10:34).

Há uma igreja, um povo que foi lavado com o sangue do Cordeiro (I Coríntios 10:16).

Naturalmente, há muitos que brincam com a igreja. Querem que toda a gente saiba que a representam (Lucas 6:46).

Mas a verdadeira igreja sabe que há um preço de obediência a pagar (Actos 12:9).

Para alguém fazer parte da igreja tem de ser cristão, não na aparência mas mudando espiritualmente (Mateus 7:21).

Ser igreja é “ir” ao templo (edifício) porque é na casa de Deus que aprendemos as Sagradas Escrituras e alimentamos a nossa alma (I Timóteo 3:15).

Mas também é “ir” ao mundo testificar aos que se perdem e “forçá-los a entrar” no reino dos céus (Mateus 28:19-20; Lucas 14:23).

A igreja é um corpo, é trabalho... é mais que paredes, sinos e pregos. □

—MÁRIO J. ZANI

A SALVAÇÃO

FAZ DIFERENÇA

A segunda metade do quarto capítulo de Efésios oferece uma avaliação gráfica da diferença que a salvação marca, antes e depois de ocorrer.

ANTES:

DEPOIS:

- | | | |
|--|----|---|
| Vaidade mental:
"Vaidade dos seus próprios pensamentos"
(v.17). Orgulho próprio; presunção. | 1 | Realinhamento mental:
"E vos renoveis no vosso entendimento" (v.23).
Deus nos concede novos padrões de pensamento. |
| Compreensão confusa:
"Obscurecidos de entendimento"
(v.18). | 2 | Percepção espiritual:
"E vos renoveis no espírito" (v.23).
Luz para que penetremos nela — e andemos nela! |
| Ignorância espiritual:
"Ignorância em que vivem" (v.18). | 3 | Percepção divina:
"De facto o tendes ouvido, e nele fostes instruído" (v.21). |
| Escuridão moral:
"Dureza dos seus corações"
(v.18). | 4 | Vivendo justamente:
"Criado... em justiça e rectidão procedentes da verdade" (v.24).
Deus exige um viver justo. |
| Sensibilidades calejadas:
"Tendo-se tornado insensíveis" (v.19).
Uma atitude de "E daí?" | 5 | Consciência sensível:
"Não se ponha o sol sobre a vossa ira" (v.26).
Sem barreiras! |
| Corrupção interior:
"Que se corrompe segundo as
concupiscências do engano" (v.22). | 6 | Purificação interior:
"Criado em rectidão" (v.24).
A fonte está agora pura. |
| Mentira:
"Deixando a mentira" (v.25).
O logro é o carimbo dos pecadores. | 7 | Verdade:
"Fale cada um a verdade" (v.25).
Os santos são sinceros desde o núcleo. |
| Ira:
"Longe de vós toda a... ira" (v.31).
A ira envenena. | 8 | Perdão:
"Perdoando-vos uns aos outros" (v.32).
Isto substitui a ira. |
| Compromisso satânico:
"Nem deis lugar ao diabo" (v.27). | 9 | Integridade espiritual:
"Vos despojeis do velho homem... que se corrompe" (v.22). |
| Ganho desonesto:
"Aquele que furtava, não fure mais"
(v.28). | 10 | Dádiva genuína:
"Para que tenha com que acudir ao necessitado" (v.28).
Não existe um açambarcador santo. |
| Preguiça:
"Antes trabalhe, fazendo com as próprias
mãos o que é bom" (v.28). | 11 | Diligência:
"Antes trabalhe... fazendo o que é bom" (v.28).
O trabalho é honroso. |
| Linguagem corrupta:
"Nenhuma palavra torpe" (v.29). | 12 | Linguagem que estimula:
"Unicamente a palavra que for boa para edificação" (v.29). |
| Mau-humor:
"Longe de vós toda a amargura...
e gritaria" (v.31). | 13 | Bondade:
"Sede uns para com os outros benignos... compassivos" (v.32).
Aqui está o fruto do Espírito. |

—FLETCHER SPRUCE

O Dr. Leslie Parrott fala sobre...

RESS



O PIOR TIPO DE CÂNCER

O câncer pode fazer o seu trabalho destrutivo nos pulmões, na garganta, no cérebro, nos ossos ou em qualquer outra parte do corpo — até mesmo na pele. Mas o pior tipo de câncer não é o que aparece nos tecidos. É o que faz a sua obra devastadora no íntimo do ser. Este mal é o ressentimento.

O ressentimento começa muito pequeno e, no princípio, cresce quase que imperceptivelmente. Pode fumar como o fogo dum vulcão no coração da terra ou galopar através do nosso sistema como um rio de lava efervescente. Mas o resultado é o mesmo. A menos que a vítima responda a tratamento radical, a força da vida será logo consumida.

O ressentimento pode começar com um mau acolhimento social, uma chama de ciúme, uma eventual observação, um certo olhar dirigido a alguém ou mesmo sem qualquer razão aparente. Mas deste pequeno vírus infetante, nasce o ressentimento. O objecto do ressentimento pode ser um membro da família, um colega de escola ou trabalho, o ministro, um líder na igreja ou mesmo um pastor amigo. Pode ser até uma criança. Mas em qualquer dos casos, os resultados estão lá. O ressentimento causa uma quebra de comunicação, rugas prematuras na face das pessoas, desenvolve problemas de relacionamento humano tornando-o impossível e provoca o crescimento de todos os tipos de sintomas psicossomáticos, desde dores e angústia a erupções e tiques nervosos.

Uma estudante universitária tinha uma longa história de ressentimento contra o pai. O câncer do seu ressentimento cresceu a ponto de atingir a igreja, a universidade, seu marido e quase todos com quem ela se associava por qualquer período de tempo. Mas no gabinete dum pastor, a cirurgia radical operada pelo Espírito Santo removeu o ressentimento e libertou-a para uma vida útil e feliz. Num seu recente testemunho, ela data o início de sua "vida real" como sendo o dia em que Deus a curou do câncer do ressentimento.

Existe um remédio distinto para o ressentimento; mas ele é custoso.

1 Esteja alerta ao ressentimento e aceite-o pelo que é. As pessoas acostumadas a dar resposta imediata a problemas de atitude, muitas vezes encontram dificuldade em aceitar que elas próprias guardam ressentimento. Os indivíduos inclinados a sentimentos de superioridade religiosa, como o fariseísmo e o legalismo, podem diagnosticar o ressentimento mais depressa em outrem do que em si mesmos.

2 Esteja disposto a pôr termo ao ressentimento. Não é fácil. O ressentimento transforma-se num bordão psicológico de apoio a falhas pessoais. Uma vez que o objecto de ressentimento se transforme em desculpa para as falhas da vida, a pessoa não se apressa a decidir-se a abandonar o seu bordão. Porque, desaparecido este, o indivíduo terá de escolher entre cair ao chão ou ficar de pé apoiado na sua responsabilidade pessoal.

3 Trabalhe diligentemente, no sentido de ver as coisas através do ponto de vista da pessoa ou pessoas que constituem a razão imediata do ressentimento. Também isto é difícil. A maioria das pessoas passa uma vida inteira interpretando tudo quanto vê e ouve de acordo com seu próprio ponto de vista. Ver e sentir através dos sentidos e emoções de mais alguém não muda factos, mas sem dúvida ajuda a aliviar a dor.

4 Dependenda da graça de Deus pelo Espírito Santo para remover, literalmente, o último vestígio do canceroso ressentimento. O Grande Médico não somente *pode* curar. Ele *curará*. E Ele *cura*. Ele faz a cirurgia espiritual e sara a ferida com o bálsamo do amor e da compreensão cristã.

ENTIMENTO



PREVENÇÃO E CURA 1

Num laboratório, as entranhas dum gato estavam sendo observadas ao fluoroscópio. O professor, em linguagem comum, disse: "A engrenagem interior deste gato está trabalhando como máquina afinada". O alimento que o animal ingeria era depositado no estômago e digerido segundo o processo digestivo normal em gatos.

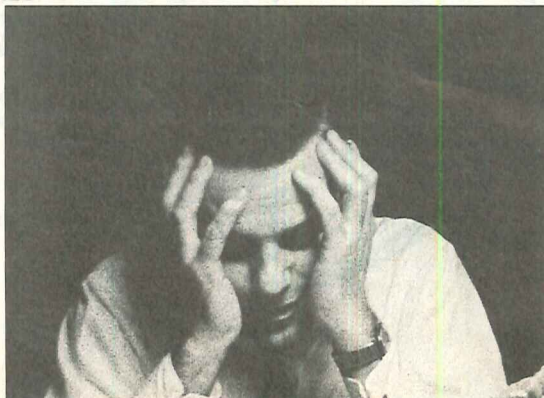
De súbito, abriu-se uma porta e o analista entrou com um cão que, era sabido, o gato detestava. O efeito exterior foi logo aparente. O lombo do gato começou a arquear. O pêlo eriçou-se. Seus olhos dilataram-se.

Algo começou também a acontecer no interior do felino. O processo digestivo passou a ficar cada vez mais lento até parar de todo. O professor disse, com muita seriedade, para a classe: "Se o ressentimento faz isto a um gato, que pensam vocês que acontecerá aos seres humanos?"

O ressentimento *funciona* dessa maneira. As coisas caminham bem até se desenvolver o ressentimento e, subitamente, tudo pára. A maioria das pessoas que guardam ressentimento não compreende o preço que por ele pagam. Amizades são desfeitas. Perdem-se empregos. Lares são desmoralizados. Desenvolvem-se doenças psicossomáticas. A personalidade torna-se insegura, inflexível e perde sua elasticidade e flexibilidade. As emoções tornam-se instáveis. As energias que deviam exteriorizar-se através de alvos produtivos, interiorizam-se e a produtividade decresce; declina a eficiência. Tudo isto provém do ressentimento. É a pior enfermidade mental.

Muita gente agarra-se tenazmente aos seus ressentimentos porque, conservando-os, sente-se justificada. Mas, justificada ou não, nenhuma pessoa que queira viver uma vida feliz e produtiva deve dar-se ao luxo de guardar ressentimentos. Ninguém, na Bíblia, tinha mais justificação em guardar ressentimento do que José. Ele podia ter-se vingado, afundado em auto-comiseração, ou debater-se entre o uso de outros mecanismos ineficazes de defesa. Mas ele fez a única coisa que um homem forte faz — elevou-se acima das pessoas ou circunstâncias que lhe podiam ter provocado ressentimento. Seus irmãos tinham-no rejeitado. A esposa do seu senhor mentira acerca dele e o copeiro-mor, que prometera lembrar-se dele, esqueceu-o. Além disso, ele desperdiçou numa prisão, anos preciosos da sua juventude, servindo tempo injustamente.

Que medidas preventivas existem contra o ressentimento? Ou qual é a cura, se o ressentimento tiver já invadido a mente do indivíduo? Permita-me três observações:



Esteja atento às causas do ressentimento. Existem, normalmente, não uma mas várias causas. O ressentimento é a forma de ira que nasce do ciúme, sentimentos de hostilidade e frustração, perante as nossas próprias insuficiências, durante o tempo de injustiça. No caso de José ele foi, primeiro de tudo, um jovem rejeitado. Aos dezassete anos, venderam-no os irmãos. Sofreu severa injustiça quando a esposa de Potifar mentiu contra ele. Foi esquecido por um bom amigo a quem ajudara. E, finalmente, ficou frustrado por ser detido na prisão, numa altura em que a vontade de viver é mais forte.

2 O ressentimento, que principia com uma experiência específica, pode tornar-se difuso e espalhar-se, manchando tudo quanto a vida toca. A vida não é vivida em compartimentos. As pessoas ressentidas com uma parte da vida, ou resolvem imediatamente o ressentimento ou ele se espalhará para outras áreas da vida. O ressentimento que floresce no trabalho, no lar, na igreja ou em relacionamentos sociais depressa se espalhará como gangrena a todas as áreas da vida.

3 O ressentimento pode ser curado somente pelo desejo pessoal de receber a purificação do Espírito Santo. Uma pessoa pode racionalizar seu problema de ressentimento, crendo que seus sentimentos são justificáveis à luz da injustiça sofrida. Além disso, ela pode desculpar-se baseando-se em que o ressentimento é problema que toda a gente enfrenta. Isto não muda a realidade. O ressentimento é pecado. E não há solução adequada para o pecado, a não ser o perdão e a purificação. □

(De: *Atitudes*)

A TARTARUGA AFOGOU-SE!

Um menino de quatro anos de idade encontrou uma tartaruga no pátio de sua casa. O irmão mais velho meteu-a num tanque com água onde chapinhavam. O mais novo observou que a tartaruga ia escondendo a cabeça e as patas dentro da carapaça enquanto se afundava. Quando a viu chegar ao fundo sem patas nem cabeça, o menino gritou assustado: "A tartaruga afogou-se!"

Aquela tartaruga parece-se à natureza carnal do indivíduo que se esconde sob a carapaça do respeito e pretende estar afogada quando, na realidade, apenas se encontra submersa aguardando a primeira oportunidade para vir à superfície. "Donde vêm as guerras e pelejas entre vós? Porventura não vêm disto, a saber, dos vossos deleites, que nos vossos membros guerreiam?" (Tiago 4:1).

Que é a carnalidade? Alguém a descreveu como "a raiz do pecado humano". É um sinal certo da morte espiritual.

Desde a queda dos nossos primeiros pais, a carnalidade tem sido nossa característica. Nascemos com a maldição desta natureza. Encontra-se tão arraigada em nós que a sua destruição está completamente fora do nosso alcance. Não nos conseguimos libertar dela por educação ou obras. Só o poder sobrenatural do Espírito Santo o pode fazer.

A carnalidade é perigosa e mortal. Opõe-se de forma amarga e destrutiva à espiritualidade. As suas características são os

germes da morte moral que conduzem ao castigo eterno: "Porque a inclinação da carne é morte" (Romanos 8:6). O amor e o desejo de praticar o mal ofendem ao Senhor. Trata-se duma inclinação para o pecado e afastamento de Deus.

O maior problema do homem radica na profundidade da sua personalidade. "Porque, do coração, procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem" (Mateus 15:19-20). Quando a natureza do homem se harmoniza com Deus obtém ele o poder para uma vida cristã genuína.

Como se define a carnalidade? Como saber que a natureza pecaminosa habita no coração? Respondemos com outras perguntas: Perante as pressões da vida, você é suave, amável, paciente, gentil e tolerante?

E quando não compreende a razão, sente-se



derrotado, levantam falsos testemunhos contra você e nem tudo corre de acordo com seus desejos? E que dizer da inveja, ciúme, amargura, ressentimento e vingança? Procuramos nós "viver quietos" (I Tessal. 4:11) entre a bisbilhotice, pecado predominante de várias igrejas?

Com que facilidade tem você posto de lado as devoções familiares, a leitura diária da Palavra de Deus e a oração? Finalmente, que dizer da falta do desejo de testificar de Cristo, quando no Pentecostes "todos foram cheios do Espírito Santo e começaram a falar..." (Actos 2:4)?

Sigamos o conselho de Paulo: "Examinai-vos a vós mesmos, se permaneceis na fé; provai-vos a vós mesmos. Ou não sabeis, quanto a vós mesmos, que Jesus Cristo está em vós? Se não é que já estais reprovados" (II Coríntios 13:5).

O Apóstolo esclarece, em Romanos 8:13, que se cedermos à inclinação da carne morreremos espiritualmente. Mas também diz que pelo Espírito podemos crucificar "o corpo do pecado".

No antigo império romano ninguém se crucificava a si mesmo. Eram os soldados romanos que executavam essa sentença de morte. Acontece da mesma forma quanto ao inimigo espiritual do reino de Deus. O Espírito do Senhor

**Quando a natureza
do homem se
harmoniza com Deus
obtem ele o poder
para uma vida cristã
genuína.**

Você é a Igreja

revela-nos primeiro a corrupção interna e depois, graças à obra do Espírito Santo, o princípio de pecado é erradicado do coração.

Uma vez crucificado um criminoso ele deixava de criar mais problemas ao império! A evidência era clara. Se o prendessem ou simplesmente o "refreassem", continuaria a ser um criminoso potencial. Era essa a fraqueza da teoria da "repressão" do pecado original. Sob tal doutrina, o crente tem de lutar toda a vida contra a natureza carnal. Por que não toma você a rota bíblica e crucifica o seu "homem velho"?

O famoso pregador nazareno Bud Robinson disse: "Quando eu era pecador, Deus estava desgostoso comigo; quando justificado, sorriu-me; mas depois de santificado derrama todo o seu júbilo sobre a minha alma". Não ensinamos que o crente santificado não tenha provas ou tentações, mas que sai delas sempre vitorioso. Ele aprecia melhor a vida porque encontrou o segredo de vencer as tentações.

Mas o que faz maior diferença é que a carnalidade pode ser destruída, achando-se então acesso ao viver em santidade. Não há necessidade de se andar preso à carnalidade quando se pode desfrutar da liberdade do Espírito. "Porque a inclinação da carne é morte; mas a inclinação do espírito é vida e paz" (Romanos 8:6). □

—MORRIS CHALFANT

A ideia bíblica da igreja é "O povo de Deus". Quando alguém aceita Jesus como Senhor e Salvador, começa imediatamente a fazer parte da Sua igreja. No Novo Testamento a palavra "igreja" significa *os chamados*. A Igreja de Jesus Cristo compõe-se de homens e mulheres, adolescentes e crianças que responderam à chamada divina. Por isso, a igreja não é um lugar, um edifício, ou uma organização nascida de homens. Ela é o povo de Deus.

Já aceitou você Jesus como Salvador? Se assim é, então faz parte da igreja. Aquela a que assiste é uma expressão da igreja local. Esta é parte muito importante do plano de Deus, para você e para todo o mundo.

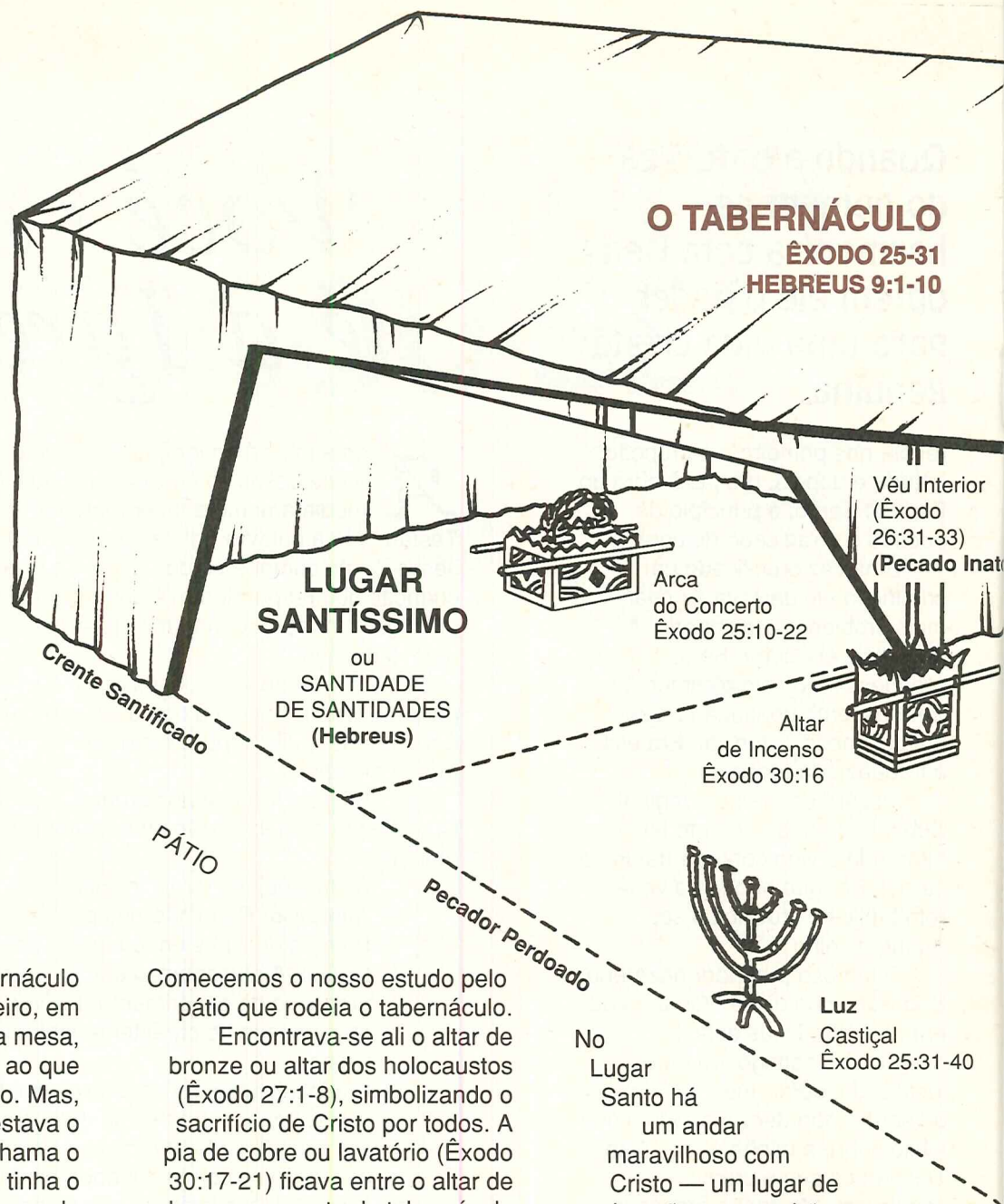
A igreja fornece aos crentes instrução e apoio no viver para Cristo. Para os não cristãos é um símbolo visível de Cristo agindo no mundo.

As funções da igreja incluem:

1. **Adoração:** Reunindo-nos para adoração e pregação da Palavra de Deus em cada Dia do Senhor.
2. **Ensino:** A alimentação e a formação de crentes com o propósito de experimentar e viver a vida de santidade, como manifestada no carácter e espírito semelhantes aos de Cristo.
3. **Companheirismo:** O desenvolvimento duma comunidade que cuida, em que crentes se dedicam uns aos outros por companheirismo amoroso, procurando levar as cargas uns dos outros e compartilhando alegrias.
4. **Serviço:** Um ministério que atenda aos necessitados, através do cuidado pastoral e ministério de compaixão, bem como dos programas cooperativos da denominação.
5. **Testemunho:** O cumprimento da Grande Comissão de "ide por todo o mundo e fazei discípulos", proclamando o Evangelho, convocando pessoas ao arrependimento e santidade de coração, unindo convertidos ao corpo de crentes e apoiando o trabalho missionário ao redor do mundo.

Somos parte da igreja, o povo de Deus, tanto quando estamos espalhados durante a semana, servindo a Deus na escola, em casa e no trabalho, como quando assistimos aos cultos. Não "vá simplesmente à igreja", seja a igreja!

— JOHN C. BOWLING



"Porque um tabernáculo estava preparado, o primeiro, em que havia o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; ao que se chama o santuário. Mas, depois do segundo véu estava o tabernáculo, que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do concerto, coberta de ouro toda em redor..." (Hebreus 9:2-4).

O grande capítulo da redenção, Hebreus 9, dá-nos uma ilustração do nosso andar espiritual com Deus. Podemos ver no tabernáculo uma lição objectiva das duas obras da graça no nosso coração; e, como declara o Dr. H. Orton Wiley: "O tabernáculo dá ênfase ao facto que existem duas plataformas no acesso a Deus e dois degraus da proximidade divina".

Comecemos o nosso estudo pelo pátio que rodeia o tabernáculo. Encontrava-se ali o altar de bronze ou altar dos holocaustos (Êxodo 27:1-8), simbolizando o sacrifício de Cristo por todos. A pia de cobre ou lavatório (Êxodo 30:17-21) ficava entre o altar de bronze e a porta do tabernáculo (primeiro véu). Ela representa a lavagem da regeneração, a purificação dos pecados.

Em seguida, o pecador perdoado passa pelo véu exterior para o primeiro compartimento — o Lugar Santo onde pode adorar e conversar com Deus. Havia nesse recinto um castiçal de ouro puro (Êxodo 25:31-40), representando Cristo como a nossa luz. Do lado oposto ao castiçal de seis hastes (braços) ficava a mesa e o pão da proposição (Êxodo 25:23-30), simbolizando Cristo o pão da vida.

No Lugar Santo há um andar maravilhoso com Cristo — um lugar de adoração e comunhão com Deus. Mas ainda havia uma cortina que ocultava a luz total da presença divina. O Dr. P.F. Bresee chamou-lhe o véu das condições do pecado (pecado inato). Como era possível ao pecador perdoado — o filho de Deus — passar através deste véu interior até à presença divina?

No tabernáculo do deserto o altar de ouro de incenso ficava no Lugar Santo, próximo do véu interior. Como declara o Dr. H. Orton Wiley: "Nas reuniões cerimoniais isto pertencia ao Lugar Santíssimo". No altar de

SANTIDADE NO TABERNÁCULO



—LORRAINE O. SCHULTZ

O LUGAR SANTO

ouro
pode ser
oferecida a
oração de
consagração e o filho
de Deus passa pelo véu
interior que foi rasgado em
dois quando Cristo morreu na
cruz, abrindo o caminho para os
fiéis entrarem espiritualmente no
Lugar Santíssimo.

A Arca do Concerto ficava no
Lugar Santíssimo, representando
a glória de Shekinah da presença
de Deus por cima do assento da
misericórdia. O conteúdo da Arca
também tem um profundo
significado espiritual: (1) o maná
simboliza a vida espiritual
superabundante; (2) a vara de
Aarão florescida representa o
poder do Espírito Santo; (3) as
tábuas da lei simbolizam uma vida
interior de santidade.

PÁTIO

Pia de Cobre ou Lavatório
Êxodo 30:17-21
(Lavagem da regeneração,
depois de deixar
os pecados no altar).

Muitos
cristãos
que hoje testifi-
cam da graça salvadora de Jesus
Cristo, ainda não atravessaram o
véu interior para uma experiência
mais profunda de santidade de
coração ou inteira santificação. O
Rev. Andrew Murray, autor do
livro "O Lugar Santíssimo",
testifica: "Depois de ter vivido
treze anos no Lugar Santo,
procurando ali servir a Deus, o
Senhor dignou-Se chamar-me
para atravessar o véu e entrar no
Lugar Santíssimo através do
sangue de Jesus".

Altar
dos Holocaustos
Êxodo 27:1-8
(Sacrifício de Cristo
por todos)

*Há poder, sim,
força sem igual,
Só no sangue de Jesus;
Há poder, sim, prova-o, pecador,
Oh! aceita o dom de Jesus!*
(L. e A., 85)

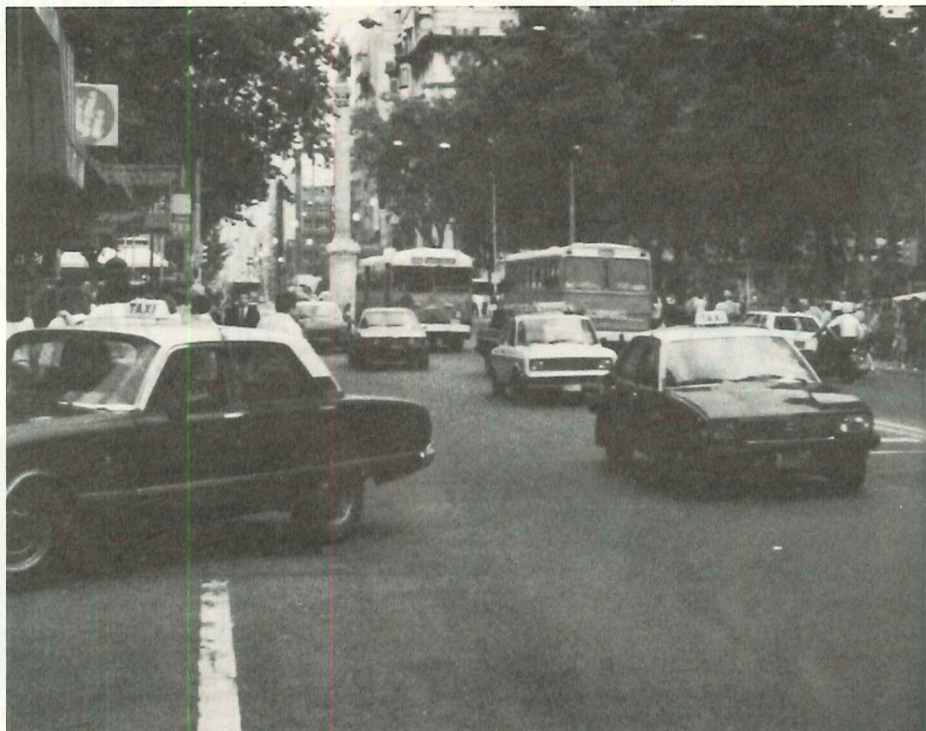
GANÁ — ONDE COMEÇAR?

Há cerca de um ano o director de campo, John Seaman, pediu-nos para considerar uma posição como coordenador de Trabalho e Testemunho nas áreas de língua portuguesa e inglesa da África Ocidental. O alcance do convite consistia numa transferência para Acra, Gana, onde plantaríamos a igreja. Nunca antes ouvíamos falar da cidade. Teríamos que deixar o trabalho que estávamos a fazer nas Ilhas de Cabo Verde, um dos campos missionários mais antigos da Igreja do Nazareno.

Chegámos a Acra em Maio de 1991. Ben Hammond, um ganense que tinha estado em comunicação com a Igreja do Nazareno na Alemanha, fizera as necessárias preparações. Estava assegurado o registo provisório da nossa igreja. Havia alguns contactos mas nenhuma congregação nem residência para os missionários, bem como local onde fazer cultos. Onde começar?

Passou-se quase um mês em busca dum lugar apropriado. Encontrávamos residências dispendiosas, mas não serviam como lugar de reuniões para desenvolver uma congregação. Viajámos de carro através da cidade, estudámos o mapa e falámos com várias pessoas. Depois chegámos à conclusão que precisávamos dum lugar visível, servido por transporte público e perto da comunidade Nima onde vive a família Hammond e já existem muitos contactos. Chamou-nos a atenção um prédio em reparações. Pensámos que, certamente, alguém o estava a terminar para uso próprio.

O nosso corretor de bens imóveis encontrou uma propriedade. O lugar era bom, mas o prédio inadequado. "E quanto ao novo prédio ao lado?", perguntámos. Para nossa admiração, não se encontrava sob contrato. E verificámos



surpreendidos que incluía uma boa residência contígua, pronta a ser habitada imediatamente.

Hoje vivemos nesse edifício que fica na extremidade de Nima. Está à vista de milhares de pessoas que passam diariamente numa das maiores ruas desta cidade com mais de um milhão de habitantes. Transportes públicos, carrinhas e taxis param continuamente dia e noite quase à nossa porta.

Tem havido demora em concluir o edifício. Entretanto, a família Hammond vem a nossa casa para Escola Dominical e tempo devocional. Trazem vizinhos e amigos. Temos tido uma média de 26 na assistência.

As demoras continuam e, provavelmente, continuarão enquanto estabelecemos a obra neste grande país. Mas Deus está a trabalhar e sabe onde começar a espalhar o Seu evangelho para alcançar todo este povo.

—PAUL STROUD

O Rev. Paul Stroud iniciou a carreira missionária em 1966, quando ele e a esposa D. Nettie foram nomeados missionários para Cabo Verde. Serviram ali até 1971 e, de novo, de 1983 até 1991, antes de aceitarem a nomeação para Gana.

PÁGINA DEVOCIONAL

LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Ester 4—7
- 2 Ester 8—10
- 3 Esdras 1—4
- 4 Ageu 1—2
Zacarias 1—2
- 5 Zacarias 3—6
- 6 Zacarias 7—10
- 7 Zacarias 11—14
- 8 Esdras 5—7
- 9 Esdras 8—10
- 10 Neemias 1—3
- 11 Neemias 4—6
- 12 Neemias 7—9
- 13 Neemias 10—13
- 14 Malaquias 1—4
- 15 Mateus 1—4
- 16 Mateus 5—7
- 17 Mateus 8—11
- 18 Mateus 12—15
- 19 Mateus 16—19
- 20 Mateus 20—22
- 21 Mateus 23—25
- 22 Mateus 26—28
- 23 Marcos 1—3
- 24 Marcos 4—6
- 25 Marcos 7—10
- 26 Marcos 11—13
- 27 Marcos 14—16
- 28 Lucas 1—3
- 29 Lucas 4—6
- 30 Lucas 7—9
- 31 Lucas 10—13

VERSÍCULO BÍBLICO

**“Não por força nem por
violência, mas pelo
meu Espírito, diz o
Senhor dos Exércitos”
—Zacarias 4:6b.**

“EMPURRAR” E “PUXAR”

O acto de empurrar é uma atitude que o mundo consagra e aprecia. Toda a gente — lá bem no fundo — louva o homem do empurrão, aceitando favoravelmente o “esperto” que é capaz de “caçar” os melhores lugares na grande festa da vida, a festa do “empurra” e da competição desenfreada. O homem de sucesso empurrou... e conseguiu. E brindamos todos à glória do *empurrador* que se sentou no cadeirão do poder e do sucesso.

Entre o gesto de *empurrar*, mundano, e o acto de “puxar” da Palavra de Deus existe a mesma diferença que há entre a luz e as trevas. *Empurra* quem é egoísta, *PUXA* (e traz) quem é fraternal e solidário. O lema dos empurradores consiste na frase “os fracos à parede!” Mas a divisa de quem puxa é: “Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis as leis de Cristo” (Gálatas 6:2). “Quando fores convidado, vai, e senta-te no derradeiro lugar” (Lucas 14:8).

A sentença final, o juízo derradeiro sobre a nossa vida não se firmará sobre êxitos alcançados ou primeiros lugares... glória e algo que consiste — na boa doutrina — em chamar para a nossa mesa “os pobres, os aleijados e os cegos”.

Urge fazer uma prece em que supliquemos aquela disponibilidade espiritual que nos leva a escolher, fraternalmente “os melhores lugares da festa” para os outros.

—John H. Jowett

ORE:

1. Pelo trabalho de Gana (veja a página 20).
2. Por obreiros bivocacionais do seu Distrito (veja a página 2). Peça orientação divina de como pode apoiar e mostrar apreço pelo ministério desses irmãos.
3. Pelo programa nazareno de apoio a órfãos da África Oriental, vítimas de SIDA.
4. Pela construção do Colégio Bíblico de Maputo, Moçambique, iniciada em Agosto.
5. Pelo começo do trabalho na Etiópia.

O Espírito de SABEDORIA

*"Nunca
acharemos
ocasião
alguma
contra este
Daniel,
se a não
procurarmos,
contra ele,
na lei do seu
Deus"
(Daniel 6:5).*

Encontramos na Bíblia um versículo que fala do espírito de sabedoria, poder e temperança: "Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (II Timóteo 1:7). É interessante procurar no Antigo Testamento o Espírito divino, que se apresenta como Espírito de sabedoria e nos serve de guia. Vejamos alguns exemplos.

O primeiro é o de José. Faraó declarou aos servos: "Acharíamos um varão como este, em quem haja o espírito de Deus? Depois disse Faraó a José: Pois que Deus te fez saber tudo isto, ninguém há tão entendido e sábio como tu. Tu estarás sobre a minha casa, e por tua boca se governará todo o meu povo; somente no trono eu serei maior que tu" (Gênesis 41:38:40).

Aqui temos um vislumbre do segredo que se ocultava atrás da vida extraordinária de José: o Espírito de Deus. Talvez nunca tenha havido ser humano mais intimamente relacionado com a vida comum da humanidade sofredora. José possuía uma fiel e nobre natureza exposta à disciplina da dor; fora afastado do lar e seus amigos, levado cativo para terra estranha, mal compreendido, caluniado, condenado injustamente e submetido ao opróbrio e à mais cruel humilhação. No entanto, manteve-se heroicamente fiel a Deus, confiando implicitamente na justiça e no amor divinos. E foi graças a essa atitude que com o tempo triunfou sobre todas as adversidades e passou de preso a governador, coberto de honras e investido de poder.

Que transformação e lição objectiva deparemos no que pode fazer um carácter nobre e santo! Esta passagem revela tudo. A vitória de José não se deve a suas qualidades humanas, mas à

orientação divina em todos os passos e provas. Constitui a bela ilustração de como o Espírito Santo até intervem nos assuntos mais insignificantes da vida humana.

De grande importância foi o rei do Egito ter sido o primeiro a reconhecer a presença divina na vida de José. Este não precisava dizer que o Espírito Santo habitava nele, pois os homens do mundo, ao observá-lo, sentiam-se constrangidos a dizer: "Acharíamos um varão como este, em quem haja o espírito de Deus?"

É realmente maravilhoso quando pessoas não crentes glorificam a Deus ao observar a nossa vida.

Nada supera o testemunho duma vida com Deus, pois é capaz de levar pessoas que O não conhecem a reconhecê-lo.

Foi essa a glória de Daniel que levou os próprios inimigos a declarar: "Nunca acharemos ocasião alguma contra este Daniel, se a não procurarmos, contra ele, na lei do seu Deus" (Daniel 6:5). E o maior testemunho de sempre foi o de Pilatos acerca de Jesus: "Examinando-o na vossa presença, nenhuma culpa, das de que o acusais, acho neste homem" (Lucas 23:14).

Jovem que tens os olhos fixos no porvir e desejas descobrir o segredo dos maiores êxitos, procura conhecer o mesmo Espírito que guiou os passos de José e o conduziu da senda do sofrimento à categoria de primeiro ministro do Egito. Esse mesmo Espírito aguarda que lhe permitas ser o teu guia, o teu mestre, a tua sabedoria e a tua fonte de poder e felicidade. □

—A. B. SIMPSON

■ Os últimos dois anos foram os mais difíceis e frustradores da minha vida. Mas também os mais enriquecedores. Tive a oportunidade de conhecer algumas pessoas obedientes e consagradas ao trabalho do Senhor. ■ Foi-me difícil prever há sete anos o impacto que para mim teria uma reunião com um pequeno grupo. Esta primeira orientação multicultural atraiu muitas pessoas diferentes, tendo todas elas profundo interesse missionário e, talvez, qualificações não convencionais. Fui e descobri que

havia outras pessoas, para além do meu círculo habitual, com o mesmo tipo de chamada. Que alívio! Os Ministérios Nazarenos de Compaixão possibilitaram a muitos de nós responder à chamada do Senhor para serviço.

Quanto a mim, a possibilidade não foi imediata, mas Ele conduziu-me paulatinamente à fruição duma semente que tinha sido plantada há quase 20 anos.

■ Em 1988 fui à África por seis meses como nazarena em Serviço Voluntário, através do escritório dos Ministérios Nazarenos de Compaixão.

■ África. Visões de desertos, girafas e algumas perguntas sobre cobras, encheram-me logo a cabeça. Mas um novo lugar raramente é como o visionamos.

Às vezes é melhor. Este foi definitivamente melhor. Sem desertos e girafas, fora preparado para a minha chegada um tapete roxo de flores de jacarandá.

Como nazarena em Serviço

Voluntário, a minha missão resumia-se quase exclusivamente a trabalho de escritório. Mas adquiri bastante experiência vivendo numa cultura diferente.

E apenas vi uma cobra à minha frente! ■ Em Setembro de 1989 achei-me novamente no campo missionário, confiando somente no Senhor que aquela era a Sua hora para mim. A minha nova tarefa como missionária em serviço especializado seria desenvolver uma propriedade no Colégio Bíblico da Suazilândia e treinar seus alunos na lavoura. Tem sido por vezes um desafio esmagador. Mas, com alguns fundos do Alívio à Fome e Ministérios Nazarenos de Compaixão, os esforços dos trabalhadores naquele projecto e a capacidade dum agricultor da Suazilândia chamado por Deus, é um labor com o qual esperamos que o Senhor se alegre e continue a abençoar.

■ O nome do fazendeiro é Norman Mavuso. Deixou

posição segura no governo para trabalhar no colégio. Sem sua vontade de tentar algo novo, seu labor em plantar e cultivar, seu trabalho com os alunos nas hortas e em vender os produtos, não haveria hoje no colégio uma fazenda. Ele e sua família são uma bênção tanto para o colégio como para a herdade; e conhecê-los foi uma fonte de enriquecimento.

■ Parte da minha tarefa tem sido continuar a lidar com o trabalho de escritório dos Ministérios Nazarenos de Compaixão da Suazilândia e de

Moçambique. É emocionante ver alguns dos nossos pastores começarem a interessar-se pelo que os Ministérios de Compaixão podem fazer por eles.

■ Isaías Mlangeni é aluno no Colégio Bíblico Nazareno da Suazilândia. Nada disto é invulgar, mas Isaías começou a construir uma igreja utilizando uma máquina de fazer blocos de terra. É também um excelente carpenteiro e procura combinar as ideias de ensinar seus alunos com treiná-los na fabricação de móveis, outra fonte de recursos. ■ Parte do que

procuramos estabelecer na Escola Bíblica é um centro de aprendizagem de trabalhos manuais. Este esforço tem sido estritamente voluntário. Abriu-nos também a oportunidade de conhecer pessoas como o Rev. Harry Hardin e a Esposa, que enquanto cumpriam uma tarefa voluntária de curto-prazo, aproveitaram o tempo para

ensinar um curso de culinária e electricidade. Também a Sra. Vilikate que completou seu curso na Escola Bíblica, e, enquanto espera que o marido termine os estudos, aproveita o tempo livre para ensinar um curso de costura. Isto tem dado tal estímulo aos alunos envolvidos que marcaram um alvo de arrecadar fundos para a compra de uma máquina de costura.

■ O Senhor continua a revelar o Seu plano de forma maravilhosa. Estou eternamente grata por Ele continuar a espalhar sementes de chamada, obediência e serviço. E algumas vezes encontramos pessoas ao longo do caminho que querem ser uma fonte de enriquecimento. Eu poderei dizer, quando for mais velha e de cabelo grisalho: "Sim, Senhor, tive uma fazenda em África, mas há lá pessoas que me tornaram muito mais rica". ■

SEMENTES QUE ME ENRIQUECERAM

JENNIFER SUTCH

“**A** igreja tem muitos críticos mas não rivais.”
Esta citação chama-nos a atenção para o facto de que existe apenas uma igreja verdadeira. A Igreja é o corpo de Cristo; e um estudo da Palavra de Deus tira qualquer dúvida quanto à Igreja ser central no plano de Deus.

A Igreja é o plano de Deus para proclamar a Sua verdade. A Bíblia chama à Igreja “pilar e fundamento da verdade”; e o Senhor incumbiu à Igreja o bem-aventurado privilégio de espalhar o evangelho para que as pessoas possam ouvir e crer. Nós, que somos membros da única instituição fundada pelo Salvador, devemos tomar a sério esta responsabilidade sagrada.

A Igreja é também o plano de Deus para o desenvolvimento e nutrição dos crentes. Como cristãos precisamos crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. O laço que liga os nossos corações no amor cristão serve para nos estimular a crescer até chegarmos a cristãos maduros. Também necessitamos das disciplinas de repreensão e correcção para nos conservarem no caminho direito e estreito.

A Igreja é também o plano de Deus para adoração. Embora seja verdade que um fiel pode adorar a Deus em qualquer tempo e lugar, a Bíblia convida-nos a adorar reunidos como um corpo de crentes. O Salmo 95:6 diz: “Ó vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do Senhor que nos criou”. O instinto do coração humano é adorar Aquele que nos salvou. Que júbilo é sermos capazes de nos unir a outros para cantar louvores a Deus e expressar-Lhe o nosso amor em reverência e adoração.

Finalmente, em Hebreus 10:25 o Espírito Santo aconselha-nos a não deixar a nossa congregação, como é costume de alguns, antes a admoestar-nos uns aos outros, e tanto mais, quanto se vai aproximando o dia de Cristo. Não negligencie a sua igreja!

A IGREJA

— PLANO DE DEUS

—IRVING D. LARSON

PERGUNTAS

E RESPOSTAS

✓ O Livro de Gênesis diz que Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Mas quando fala do seu filho Sete (5:3), a Bíblia menciona que nasceu à semelhança e imagem de Adão. Significará isto que Sete e o resto dos descendentes de Adão não são criados à imagem de Deus?

O escritor de Gênesis apenas quer aqui vincar a grande diferença que existe entre o estado santo em que Adão e Eva foram criados e a condição moral em que, depois da queda, se encontram aqueles que vêm ao mundo através de parto natural. Após Adão e Eva terem pecado, transmitiram aos seus descendentes uma imagem ou natureza imperfeita, corrupta e propensa ao pecado. Isto não significa que os seres humanos não nasçam hoje à imagem de Deus. Passagens bíblicas como Tiago 3:9, por exemplo, revelam que a Bíblia continua a referir-se às criaturas humanas em geral como criadas à imagem de Deus. A experiência e a razão levam-nos a seguir os ensinamentos de João Wesley que “existem vestígios da imagem de Deus mesmo nos piores dos homens”. Porém esta passagem ensina que a imagem divina encontra-se na natureza humana corrompida, fracturada e arruinada. Através da justificação e santificação por fé em Jesus Cristo renova-se a imagem moral. Mas mesmo com esta renovação ainda continuamos afiliados a uma humanidade caída. Isto torna o mais santo de entre nós sujeito a falhas, limitações e milhares de fraquezas.

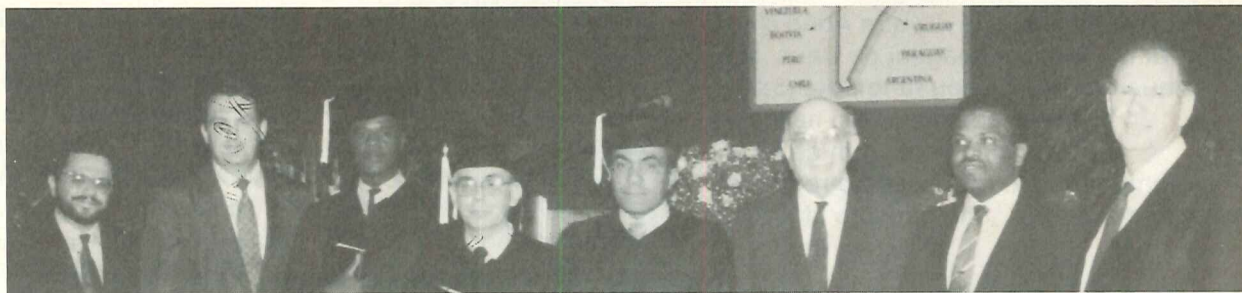
✓ Um vizinho tem procurado envolver-me na Igreja Mundial de Deus. Afirma que é a única igreja verdadeira. Que me diz acerca desta igreja?

Não sei tudo o que é possível saber-se acerca da Igreja Mundial de Deus espalhada pelo globo, mas o que conheço é totalmente negativo. Um homem chamado Herbert W. Armstrong fundou esta sociedade em 1934, após ter estudado a Bíblia, para vencer um argumento com a esposa. Perdeu, mas começou a divulgar doutrinas heréticas grotescas que formam o centro das crenças da organização. Segundo me parece, ele ensinou que se deve guardar o sábado como dia do descanso, sob pena de se ir parar ao inferno. Além disso, declarou que ele é o único a proclamar o verdadeiro evangelho de Cristo desde a crucificação, há uns dois mil anos. De acordo com a sua doutrina, Deus não é uma Trindade mas uma família. No presente, duas pessoas (Pai e Filho) compreendem a divindade, mas podem-se-lhe acrescentar mais membros. O alvo da vida cristã é tornar-se um deus. A salvação é por obras e todo aquele que pensa ter nascido de novo ignora que só Jesus nasceu de novo. Nenhum cristão experimentará novo nascimento até ao dia da ressurreição. Os pontos de vista de Armstrong são tão heréticos que seria difícil chamar com responsabilidade igreja cristã à sua organização. No meu entender, pertence à categoria de culto. Você fuja, não se desvie apenas, de qualquer envolvimento com essa igreja.

✓ A minha neta parece que nunca se quer envolver na igreja ou mesmo nas actividades da Escola Dominical. Passa a maior parte do tempo livre a fazer compras, apesar de não ter muito dinheiro para gastar. Será isto normal?

Pode ser mais normal do que você pensa, mas não significa que isso seja bom. Muitas coisas podem concorrer para o interesse excessivo de fazer compras. Uma delas pode ser o anúncio materialista constante a que estão sujeitas jovens impressionáveis. Entretanto, fazer compras parece ser o passatempo favorito de hoje. De acordo com o autor Tom Sine, num inquérito recente, 93% das jovens entrevistadas mencionaram “fazer compras” como o seu passatempo preferido. Namorar ficou em sexto lugar.

Formandos da 3ª Turma do IBIN — Distrito Paulistano, ladeados por líderes gerais e nacionais.



BRASIL — IV ASSEMBLEIA DO DISTRITO PAULISTANO

No dia 30 de Janeiro de 1992, teve lugar na Igreja de Campos Elísios, São Paulo, a IV Assembleia do Distrito Paulistano precedida das Convenções da Escola Dominical, JNI e SNMM. Foram momentos marcantes de muita inspiração e desafio. A

Convenção da SNMM teve o ponto alto com a formatura de três alunos do IBIN: Pedro Clarindo Ferreira, Mauro Aparício dos Santos e João Herculano Torres. Para estes a promessa de Apocalipse 3:8.

Presidida pelo superintendente geral Dr. William Prince, a IV Assembleia Distrital mais uma vez foi a prova de que “Quer nas lutas quer nas provas a Igreja do Senhor avança”. Fomos também honrados com a presença do diretor regional, Dr. Louie Bustle; do diretor da Missão, Rev. Stephen Heap; e do coordenador de Impacto às Cidades, Rev. Bruno Radi.

Os relatórios dos pastores, obreiros e o do superintendente do distrito, Rev. Adalberto Leite abençoaram os nossos corações, e confirmaram que a obra do Senhor neste distrito tem o selo do Espírito Santo. Os dados estatísticos revelam que neste

campo tão vasto e necessitado existem homens e mulheres consagrados e dispostos a alargar o Reino de Deus, ganhando almas e confirmando igrejas.

Durante a assembleia foram também recebidos novos pastores para o Distrito. A pastora Olinda Maia Torres foi ordenada Presbítera.

No culto de encerramento, à noite, o coordenador

O Superintendente Geral Dr. William Prince, à esq., apresenta ao Distrito a Rev. Olinda Maia Torres, tendo esta à direita o marido, Pr. João Herculano Torres.



de Impacto às Cidades da nossa região, Rev. Bruno Radi, informou-nos dos resultados havidos nas grandes cidades onde foi lançado o programa.

Desafiou-nos a colaborarmos com amor e urgência para que as cidades sejam ganhas para Cristo.

A mensagem do Dr. William Prince foi ungida pelo Espírito Santo. Saímos cientes de que, a menos que tomemos consciência da urgência em ganharmos almas desta grande cidade, nos tornaremos servos inúteis e o inferno sairá vencedor.

Mas ao Senhor da Seara toda a honra e glória.

Ao Superintendente Geral um grande obrigado pela força e desafio; aos dirigentes pelo apoio.

À Igreja de Campos Elísios, na pessoa do seu pastor, Rev. Lee Suk Woon, e ao seu grande grupo pela fineza do trato e carinho demonstrados, as nossas orações para que o Senhor lhes dê a merecida recompensa.

—Irene F. Ramos



Mesa da presidência da XV Assembleia do Distrito de Curitiba. Oficiais: Pra. Ruth G. Rissardi, Secretária, Rev. Eloi Moutinho, Superintendente Distrital, Rev. Stephen Heap, Diretor da Missão, Dr. William Prince, Superintendente Geral, Dr. Louie Bustle, Diretor Regional.

BRASIL — XV ASSEMBLEIA DO DISTRITO CURITIBA

Sob o lema “Cada Um Ganha Um”, reuniu-se no dia 25 de Janeiro de 1992 a XV Assembleia Distrital, sendo o lugar do evento o templo central da Vila



Obreiros de Cabo Verde em Retiro na Vila do Tarrafal, Ilha de Santiago.

CABO VERDE — RETIRO PASTORAL

“E ali se acamparam junto às águas...”

Planos, expectativas e sonhos acompanharam a espera deste tão almejado encontro, que decorreu na vila turística do Tarrafal de Santiago, de 28 de Fevereiro a 3 de Março de 1992.

Os dias começaram sempre com devoção conjunta e, de joelhos, todos imploravam o poder do Alto.

Foram apresentados temas pertinentes. O que versava sobre a família pastoral, apresentado pela irmã D. Maria Adelaide Lima, despertou muito interesse. Enriqueceram o encontro outros temas como: Nós e os Leigos, Nós e a Política, Nós, a Imagem da Classe, Evangelismo, Crescimento da Igreja, Distrito Regular.

Domingo, 1 de Março, foi um dia diferente. No culto devocional, pregou o Rev. Álvaro Barbosa de

Andrade. Usado por Deus, na força do Espírito Santo, este servo experiente falou até transbordarem os nossos corações.

Havia cada noite um culto de oração para término do dia. O grupo “Obreiras Unidas” realizou algumas sessões à parte, que foram caracterizadas por agradáveis momentos de comunhão.

O Rev. Adérito Ferreira e Esposa tudo fizeram para que o retiro fosse o mais apazível possível. O Rev. Duarte, superintendente distrital, não poupou esforços para que o retiro se tornasse realidade.

Merecem a nossa gratidão os colegas espalhados pelas nove ilhas, pelo valioso contributo que prestaram.

Voltámos mais ricos espiritualmente e com vontade redobrada de servir o Mestre. A Deus todo o nosso louvor, pois a Sua presença foi bem real.

—Ana Eunice S. L. Araújo



O Superintendente do Distrito, Rev. Eloi Moutinho, felicita os novos presbíteros: Revs. Wilson Vital de Melo, Manuel Carlos Ramos e Ruth Azenata G. Rissardi.

Guaíra, Curitiba, Brasil.

A solenidade, marcada pelas Convenções da Escola Dominical, SNMM e JNI, proporcionou um clima de inspiração, desafio e despertamento.

A Assembleia teve a presença honrosa do superintendente geral, Dr. William J. Prince, que presidiu. A mesa foi formada pelo Dr. Louie Bustle, diretor regional da América do Sul; Rev. Stephen Heap, director da Missão; Rev. Eloi Moutinho, superintendente distrital; e Pra. Ruth G. Rissardi, secretária do distrito.

A apresentação do relatório do superintendente distrital, Rev. Eloi Moutinho, foi o ponto alto:

a) 262 novos membros; b) 80 células de oração; c) 8 missões; d) 3 novas igrejas.

Os relatórios dos pastores e das várias comissões

abençoaram-nos sobremaneira.

O culto de ordenação dos pastores Wilson Vital, Manuel Carlos Ramos e Ruth Azenath G. Rissardi, foi um dos momentos mais importantes do evento, tendo eles declarado, reforçado e lacrado os compromissos assumidos com Deus.

Várias igrejas receberam menção honrosa por crescerem durante o ano.

O Impacto Curitiba é uma realidade. O desafio tem sido uma constante: “Cada um ganha um”. Apela cada filho do Senhor da Seara a aceitar um compromisso com Deus e Seu reino. Os sinais de crescimento são notórios e o seu índice ascendente. Resta continuar o mesmo ímpeto e a firme determinação de vencer os muitos obstáculos que vão aparecendo à escala do crescimento, lembrando sempre a promessa divina: “Aquele que leva a preciosa semente...” (Salmo 126:6).

A mensagem exposta pelo Dr. W. Prince foi sábia, clara e divinamente inspirada. O ambiente era propício, pois reinou entre os irmãos uma santa comunhão. Sentia-se a presença poderosa do Espírito Santo.

Desejamos agradecer ao Senhor da Seara pedindo-Lhe que nos ajude a conservar as bênçãos recebidas.

—Antônio M. Gonçalves

Falta alguma coisa importante

à sua Escola Dominical
sem a literatura da
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES**

Renove já
os seus pedidos

